

Área Temática: Gestão de Pessoas

MERCADO DE TRABALHO E TURISMO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE TURISMO NO PERÍODO DE 2012 A 2022

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de mapear, analisar e descrever o desenvolvimento da produção científica brasileira sobre Mercado de trabalho no Turismo por meio de um estudo bibliométrico dos artigos publicados nos principais periódicos de Turismo durante o período de 2012 a 2022. Esse mapeamento apresenta um panorama das pesquisas que versam sobre a temática dentro desse determinado período. Este estudo caracteriza-se como quantitativo descritivo, uma vez que foi usada a técnica de pesquisa bibliométrica. A partir dos dados coletados foi possível abordar a disseminação dos artigos sobre Mercado de trabalho no Turismo, distribuição anual de artigos por periódico, características dos artigos, pesquisadores mais produtivos, mapeamento das instituições de ensino superior protagonistas, e principais palavras-chave. Percebeu-se que tanto a pesquisa qualitativa quanto a pesquisa quantitativa obtiveram a mesma quantidade de estudos na temática. Foram encontrados 115 autores diferentes, e dois autores que se destacaram com quatro artigos cada. Ainda há dez pesquisadores com duas publicações cada. Foram identificadas 44 instituições de ensino superior com ao menos um estudo produzido no tema. Sobre as principais palavras-chave encontradas: Mercado de trabalho, Trabalho e Turismo foram as com maior frequência por serem a temática central do estudo. Outras expressões compatíveis com a pesquisa foram: Emprego, Atividade turística, Empregabilidade, Home Office, Trabalhadores, Profissional em Turismo, Atuação profissional, Informalidade, Educação, Formação superior, Gênero, Covid-19, Pandemia.

Palavras-Chave: Mercado de trabalho; Estudo bibliométrico; Turismo.

ABSTRACT

The present study aims to map, analyze and describe the development of Brazilian scientific production on the Tourism Labor Market through a bibliometric study of articles published in the main Tourism journals during the period from 2012 to 2022. This mapping presents a overview of the research that deals with the theme within that particular period. This study is characterized as descriptive quantitative, since the bibliometric research technique was used. From the data collected, it was possible to address the dissemination of articles on the Tourism Labor Market, annual distribution of articles by journal, characteristics of articles, most productive researchers, mapping of the protagonists of higher education institutions, and main keywords. It was noticed that both qualitative research and quantitative research obtained the same number of studies on the subject. We found 115 different authors, and two authors who stood out with four articles each. There are still ten researchers with two publications each. 44 higher education institutions were identified with at least one study produced on the topic. About the main keywords found: Labor market, Work and Tourism were the most frequent because they are the central theme of the study. Other expressions compatible with the research were: Employment, Tourism activity, Employability, Home Office, Workers, Professional in Tourism, Professional practice, Informality, Education, Higher education, Gender, Covid-19, Pandemic.

Keywords: Labor market; Bibliometric study; Tourism.

1. Introdução

O Turismo é um dos setores econômicos mais importantes do mundo e assume um papel essencial que abrange diversas áreas, dentre elas a da economia, da história, da cultura, da geografia, da administração, do direito, entre outras. Além disso, colabora com a economia, segmentação e desenvolvimento local, assim como, a patrimonialização e a preservação histórico-cultural (GUIMARÃES; MORANO, 2020).

O setor é examinado no ponto de vista da produção, consumo e circulação de bens e serviços tangíveis e intangíveis disponíveis para àqueles que procuram locais para lazer, cultura, negócios, entre outras motivações (GUIMARÃES; MORANO, 2020).

Este setor é visto como um dos grandes produtores de receitas e empregabilidade, consistindo em uma atividade fundamental economicamente e de grande alcance social. É considerável a capacidade de multiplicação de renda por meio do Turismo, logo, é um processo orgânico de geração de emprego, uma vez que é necessário atender a demanda (GUIMARÃES; MORANO, 2020).

Os países desenvolvidos economicamente enxergam e aproveitam todo o dinamismo do Turismo e a geração de emprego, dado que os deslocamentos turísticos usam da capacidade e infraestrutura dos locais para fornecer os serviços e bens necessários visando a atividade e prática turística, tendo potencialização da geração de emprego para atender a demanda gerada ao passo que há aumento do fluxo turístico.

Nos últimos tempos, o Turismo vem se estabelecendo como um dos setores relevantes da economia mundial em razão do seu grande potencial econômico e de geração de empregos. Em dados mundiais pré-pandemia mais recentes, o Turismo movimentou cerca de 1,5 bilhão de turistas em 2019 (OMT, 2020). Segundo o Conselho Mundial de Viagem & Turismo – *World Travel & Tourism Council* (WTTC), com relação às finanças, em 2019, o Turismo participou diretamente do PIB mundial (10,3%) em aproximadamente US\$ 9,6 trilhões de dólares (WTTC, 2021).

O setor, em dados antes da pandemia, incluindo seus impactos diretos, indiretos e induzidos, representavam 1 em cada 4 de todos os novos empregos criados no mundo, representando 10,3% de todos os empregos (333 milhões) e, em 2020, em razão da pandemia, o setor foi responsável pela origem de um em cada onze empregos no mundo, e houve uma queda significativa na contribuição do PIB mundial para 5,3%, já em 2021 a participação aumentou para 6,1% (WTTC, 2021). Então, apesar dessa mudança de cenário que impactou o setor, o Turismo está em forte crescimento após as vacinações.

Considerando a importância do turismo para a geração de empregos, a principal justificativa e contribuição deste artigo é estudar, discutir e traçar um panorama acerca do que está sendo produzido e publicado na temática Mercado de trabalho na área do Turismo nos periódicos nacionais, no intervalo de 2012 a 2022, contribuindo para que os pesquisadores construam um arcabouço teórico para a construção de novos estudos nesse campo. Também é inserido os anos de pandemia, porque transformou a atividade turística no mundo, impactou os trabalhadores de turismo.

Nesta conjuntura, o objetivo deste estudo é mapear, analisar e descrever o desenvolvimento da produção científica brasileira sobre mercado de trabalho no Turismo por meio de um estudo bibliométrico dos artigos publicados nos principais periódicos de Turismo durante o período de 2012 a 2022. Após essa breve introdução,

será apresentado um referencial teórico sucinto sobre a temática; na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa; e, na seção seguinte, a discussão e os principais resultados encontrados. Por fim, são feitas as considerações finais, assim como as limitações do estudo e a sugestão de pesquisas futuras.

2. Referencial teórico

Desde o começo das atividades do Turismo no Brasil, o trabalho no Turismo teve pouca atenção. O trabalho no Turismo brasileiro, bem como ao redor do mundo, sempre foi uma das temáticas menos estudadas, tendo maior atenção somente em um período mais recente (SANTOS, 2018).

No início da década de 1990, com o país em estabilização econômica, estudos mais aprofundados nessa questão aconteceram com visão no aumento da compreensão do trabalho de maneira a aperfeiçoar a mão de obra no setor. Com a virada do século e a expansão da atividade econômica no Brasil e no mundo, os estudos foram intensificados e os dados foram sistematizados, possibilitando um entendimento melhor do tema (SANTOS, 2018).

Nesta seção pretende-se tratar sobre o mercado de trabalho no turismo, a começar pelos primeiros estudos, a seguir.

2.1. Início dos estudos sobre trabalho no turismo no Brasil

Apesar de todas as dificuldades de se obter dados e estudos específicos acerca do trabalho no Turismo, Árias assinala que, há poucas iniciativas de compreensão do trabalho e emprego no setor. Para Árias (IPEA, 2003), há poucos estudos nacionais sobre o tema desenvolvidos na primeira década do século XXI e podem ser divididos em trabalhos de dois tipos: 1) análises abrangentes baseadas em fontes secundárias; ou 2) diagnósticos setoriais embasados em pesquisas de campo (IPEA, 2003, p.8).

No primeiro grupo há destaque, principalmente, para o livro: “O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil”, de 2001, do autor Jorge Saba Arbache, que “constitui-se um trabalho pioneiro, em área tão carente de produção de conhecimento” (IPEA, 2003, p.8).

Este livro possibilita uma melhor concepção acerca do mercado de trabalho no Turismo das décadas de 1980 e 1990, sendo apontado como uma das primeiras obras do gênero no Brasil, ganhando certo destaque em razão da escassez de publicações acerca do tema.

Com relação ao segundo grupo destacado por Árias, há um estudo promovido pela EMBRATUR, em 1995, chamado “Condições e perspectivas do mercado de trabalho no setor turismo – Segmento Hotel”. Esta pesquisa foi desenvolvida pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE e coordenada por Wilson Abraão Rabahy, e traçou um perfil da força de trabalho constituída na atividade hoteleira. Já na apresentação do estudo é possível perceber o cuidado com que a equipe direcionou a pesquisa, ao apontar o crescimento de chegadas dos turistas internacionais no país, a falta de políticas em favor do setor e, entre outros pontos, “pela falta de uma política de formação, treinamento e qualificação da mão-de-obra, principal matéria-prima do setor” (RABAHY, 1995, p.9).

Então, na virada do século e na primeira década do século XXI, depois da economia se consolidar na década anterior, o trabalho no turismo teve maior atenção

e o número de pesquisas aumentou e evoluiu a temática e aspectos metodológicos importantes.

2.2. Mercado de trabalho em Turismo

O Turismo é reconhecido pela capacidade e variedade de possibilidades de atuação profissional. O mercado de trabalho turístico é formado por um conjunto de organizações, por exemplo os meios de hospedagens, organizadores de eventos, empresas de entretenimento e lazer, agências de viagens, operadoras turísticas, companhias aéreas, restaurantes, dentre outras, que fazem parte da construção, organização e comercialização dos bens e serviços turísticos. Além disso, também existem as entidades de classe e órgãos oficiais que planejam, organizam, financiam e regulam a atividade turística, e que também geram postos de trabalho (SILVA; HOLANDA; LEAL, 2019).

Estas organizações supracitadas e outras mais constituem o mercado de trabalho no turismo, que contém as vagas para atuar de maneira remunerada em alguma das atividades turísticas. Esse mercado possui algumas características, são elas: a sazonalidade, tendo muitos trabalhadores temporários, a baixa presença de mulheres em cargos de maior responsabilidade, a baixa qualificação, a remuneração baixa e a extensiva carga horária extensa (BARRETTO; TAMANINI; SILVA, 2004). A informalidade e precariedade da mão de obra é outra característica marcante do setor e deve ser sempre levada em conta.

A precariedade sempre esteve ligada ao trabalho nos serviços turísticos e no setor como um todo. Por mais que haja um fundamental apelo vindo do mercado, das organizações internacionais, do setor público e das instituições de ensino quanto a sua alta empregabilidade, o fato é que a maior parte dos postos de trabalho gerados no Turismo são, historicamente e mundialmente, de qualidade baixa: com salários baixos, desorganização sindical, flexibilidade de jornadas e também longas jornadas de trabalho (CAÑADA, 2019).

A atividade turística é compreendida como um ótimo meio de impulsionar o desenvolvimento regional. Tal atividade causa alguns impactos na economia: o impacto direto, que são os empregos diretamente produzidos pela prática desta atividade; o impacto induzido, que são os gastos realizados pelos turistas nas localidades visitadas; e o impacto indireto, que é o efeito multiplicador do turismo (RIBEIRO; LOPES, 2015; RIBEIRO; SILVA; ANDRADE; SOUZA, 2017). Sendo assim, quando o turista realiza o gasto inicial, afeta a produção, o emprego e a renda, e também promove o aumento da renda dos moradores da comunidade local (SANTOS; RIBEIRO; SILVEIRA, 2018).

O Turismo como atividade econômica e amplo mercado apresenta aspectos que o destacou no âmbito das oportunidades e o colocou nos planos de diversos países. Acerca do mercado de trabalho, Ruschmann (2002, p. 6) aponta que “[...] com esse mercado de trabalho tão amplo não deveria haver obstáculos na absorção plena dos graduados em Turismo pelas empresas do setor.”

Ainda que o curso de Turismo seja diverso, na maior parte, as atividades não se apresentam mais como atividades profissionais, mas, sim, como ocupações. E, pela área de formação ser tão ampla, quando são disponibilizadas vagas para atividades profissionais, não são vistas como atividades específicas de turismólogos, o que solicitaria a formação e restringiria a prática profissional em detrimento daqueles que não possuem formação em Turismo (PIMENTEL; DE PAULA, 2014).

Dessa forma, outra característica que pode ser notada é a carência na formação prática do profissional de Turismo e isso provoca o descompasso entre a formação e as verdadeiras necessidades do setor turístico para o mercado (ANSARAH, 2002).

Então a empregabilidade no Turismo é, em grande parte, constituída por trabalhadores com baixa escolaridade (COELHO; SAKOWSKI, 2014) e também há baixa qualificação, sendo habitual ter diversos trabalhadores oriundos de outras áreas atuando no setor mesmo não tendo formação turística (PIMENTEL; DE PAULA, 2014). Conforme Coelho e Sakowski (2014), apenas 7% dos profissionais formais do Turismo no Brasil têm nível superior, já 34% possuem o nível fundamental, e os demais possuem ensino médio ou nível superior incompleto.

A educação superior em Turismo fica cada vez mais distante do mercado de trabalho, com problemas de conexão com a realidade empresarial. Essa situação dificulta os estudantes e egressos a se inserir no mercado. E esse também é um dos grandes problemas para o mercado de trabalho em Turismo.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se quanto ao objetivo como descritivo, por ter o intuito de descrever e analisar a produção acadêmica nacional sobre mercado de trabalho no Turismo, utilizando um estudo bibliométrico dos artigos publicados nos principais periódicos brasileiros de Turismo no período de 2012 a 2022.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como pesquisa documental por utilizar artigos científicos na coleta e análise dos dados. E no que se refere à abordagem, a pesquisa é definida como quantitativa, uma vez que foi usada a técnica de pesquisa bibliométrica para investigar as publicações existentes sobre o tema proposto, levando-se em consideração que, por ser quantitativa e estatística possibilita a medição de índices de produção e disseminação de conhecimento científico (ARAÚJO, 2006).

Para este estudo foram selecionados artigos em periódicos nacionais da área de Turismo classificados no estrato A e B da classificação Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, segundo avaliação 2013-2016, na Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, além do fator de impacto do Spell - *Scientific Periodicals Electronic Library* na área de Turismo com impacto 5 anos sem autocitação, visto que todos estão indexados neste repositório. Optou-se por esta seleção devido à reconhecida qualidade, ao impacto e à relevância da produção veiculada naqueles periódicos. Deve-se ressaltar que, nesta classificação CAPES, não houve periódico nacional da área de Turismo classificado como A1. Desta forma, o levantamento foi realizado com periódicos classificados no estrato A2, B1, B2 e B3.

Sendo assim, os periódicos considerados na pesquisa foram: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR), Caderno Virtual De Turismo (CVT), Revista Turismo em Análise (RTA), Turismo: Visão e Ação (TVA), Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT), Rosa dos Ventos (RRV-TH), Revista Hospitalidade (HOSPITALIDADE), Revista de Turismo Contemporâneo (RTC), Revista Eletrônica de Administração e Turismo (REAT), Podium: Sport, Leisure and Tourism Review (PODIUM).

O Quadro 1, apresenta os periódicos selecionados para o estudo, além de sua classificação Qualis, sigla e ISSN.

Quadro 1 - Periódicos escolhidos para o estudo

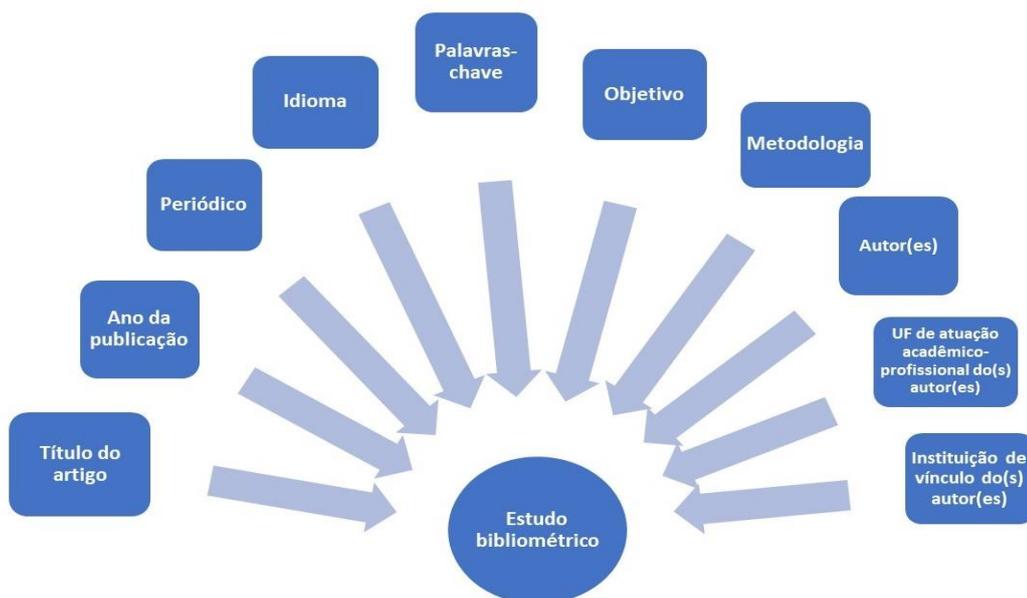
SIGLA	NOME DO PERIÓDICO	ISSN	CLASSIFICAÇÃO
RBTUR	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1982-6125	A2
CVT	Caderno Virtual de Turismo	1677-6976	B1
RTA	Revista Turismo em Análise	1984-4867	B1
TVA	Turismo: Visão e Ação (Online)	1983-7151	B1
RAOIT	Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	1980-6965	B2
RRV-TH	Rosa dos Ventos	2178-9061	B2
HOSPITALIDADE	Revista Hospitalidade	1807-975X	B3
RTC	Revista de Turismo Contemporâneo	2357-8211	B3
REAT	Revista Eletrônica de Administração e Turismo	2316-5812	B3
PODIUM	Podium: Sport, Leisure and Tourism Review	2316-932X	B3

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Para a coleta de dados, o site eletrônico de cada um dos periódicos descritos foi acessado, e realizada a pesquisa filtrando a busca nos anos de 2012 a 2022, e os seguintes termos: “Mercado de trabalho AND Turismo”; “Empregabilidade AND Turismo”; “Covid-19 AND Turismo”; “Pandemia AND Mercado de trabalho”; “Trabalho”; “Emprego”; “Atividade turística”. Cada artigo foi analisado pelos títulos e resumos. Todos os títulos que pudessem referir-se a artigos envolvendo mercado de trabalho no Turismo foi acessado, e o seu resumo foi analisado para identificar a aderência à pesquisa.

Após a coleta, todos os dados foram tabulados no Excel®, e as informações a seguir foram extraídas: Título do artigo; Ano da publicação; Periódico; Idioma; Palavras-chave; Objetivo; Metodologia; Autor(es); Unidade da Federação (UF) de atuação acadêmico-profissional do(s) autor(es); e, Instituição de vínculo do(s) autor(es). Dito isso, na Figura 1, os dados utilizados nesta pesquisa estão descritos.

Figura 1 – Dados extraídos para o estudo bibliométrico



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Dessa forma, a partir da reunião e seleção de dados, procurou-se apresentar características bibliométricas dos artigos publicados nos principais periódicos nacionais de Turismo, no tópico a seguir.

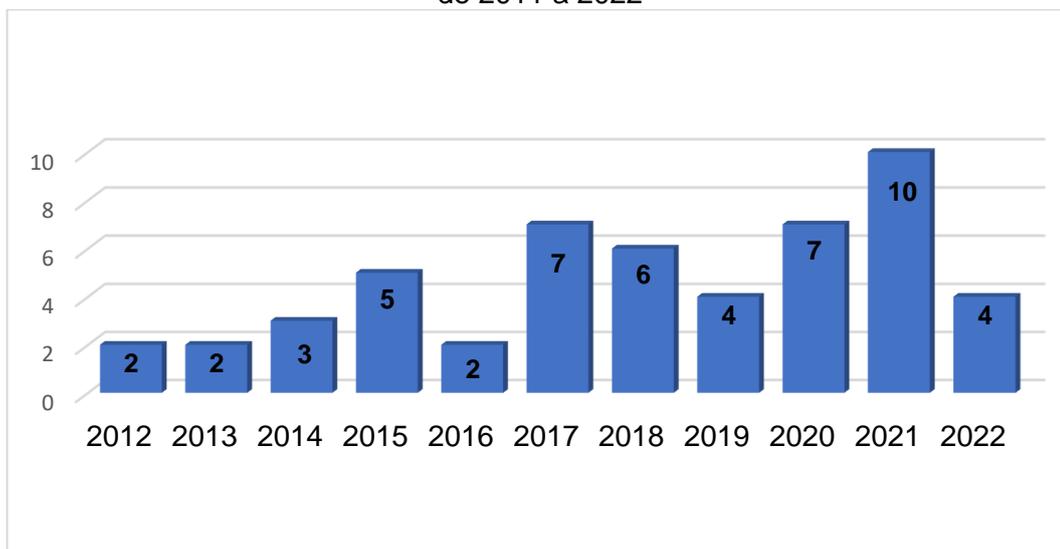
4. Análise e discussão dos resultados

Esta seção apresentará os resultados e discussão da pesquisa bibliométrica. E organiza-se em seis partes: dispersão dos artigos sobre mercado de trabalho no Turismo, distribuição anual de artigos por periódico, características dos artigos, pesquisadores mais produtivos, mapeamento das instituições de ensino superior protagonistas, e principais palavras-chave.

4.1. Dispersão dos artigos sobre mercado de trabalho no Turismo

A distribuição dos artigos sobre mercado de trabalho no Turismo por ano de publicação foi a primeira questão a ser analisada. Encontrou-se 52 artigos publicados relacionados com a temática. No Gráfico 1, há a disposição anual destes artigos no período de 2012 a 2022.

Gráfico 1 - Dispersão anual dos artigos sobre mercado de trabalho no Turismo publicados de 2011 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que houve certa oscilação das publicações anuais sobre mercado de trabalho em Turismo nos periódicos analisados. No entanto, é possível notar uma tendência de crescimento ao longo dos anos. Durante o período analisado, a média é entre quatro e cinco artigos publicados, com poucos artigos publicados no início do período, mas com um crescimento nos anos seguintes. O ano que mais ocorreu publicação foi o ano de 2021, com 10 publicações, correspondendo a 19% do total. Os anos de 2017 e 2020 contêm 7 publicações cada, que corresponde a 13% cada, e juntos correspondem a 26% do total. Logo em seguida tem o ano de 2018 (6 artigos) e de 2015 (5 artigos). Os anos de 2019 e 2022 têm 4 artigos publicados cada e o ano de 2014 tem 3 artigos. Por fim, os anos de 2012, 2013 e 2016 foram os de menor produtividade na área, tendo 2 artigos publicados em cada ano.

4.2. Distribuição anual de artigos por periódicos

A Tabela 1 mostra a distribuição anual por periódico, além da produção total de cada um. Constata-se que todos os periódicos publicaram ao menos três artigos sobre o tema no período analisado.

Tabela 1 - Distribuição anual por periódico

Revista	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
RRV-TH	0	0	0	1	1	1	0	1	0	3	0	7
CVT	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2	0	7
RTA	0	0	0	3	0	1	2	0	0	0	0	6
HOSPITALIDADE	1	0	2	0	0	2	1	0	0	0	0	6
RAOIT	0	1	0	0	0	2	0	0	2	0	0	5
RTC	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	1	5
TVA	1	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	5
RBTUR	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	5
REAT	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	3
PODIUM	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	3
Total	2	2	3	5	2	7	6	4	7	10	4	52

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Percebe-se uma dispersão de publicação em vários periódicos, sem que haja um periódico central ou foco de publicações. Com isso, há dois periódicos contêm sete publicações (RRV-TH e CVT); outros dois periódicos com 6 publicações cada (RTA e HOSPITALIDADE); quatro periódicos contendo cinco artigos publicados cada (RAOIT, RTC, TVA e RBTUR); e, por fim, dois periódicos com três artigos publicados cada (REAT e PODIUM).

4.3. Características dos artigos

Com relação às características dos artigos, o idioma de publicação dos artigos também foi um ponto analisado neste estudo. Verificou-se que 43 artigos foram publicados em português, enquanto houve dois artigos somente em inglês. Além disso, houve sete estudos que foram disponibilizados em português e inglês. Diante da predominância do idioma português, nota-se que não há histórico nem tendência de publicações com outros idiomas nos periódicos de Turismo nacionais, nessa temática de mercado de trabalho no Turismo.

A partir da coleta dos dados, também foi possível verificar a metodologia adotada nos estudos. A Tabela 3 apresenta a frequência dos tipos de estudos adotados nos artigos. Observa-se que tanto a pesquisa qualitativa quanto a pesquisa quantitativa obtiveram a mesma quantidade de estudos, resultando em vinte artigos de cada metodologia (38,5%), além de oito estudos que utilizaram dois métodos (quali-quantitativa, 15,4%), e quatro artigos (7,7%) que foram classificados como teóricos (revisões bibliográficas e ensaios teóricos), como é mostrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Tipos de estudos adotados nos artigos (metodologia)

	Frequência	Porcentagem (%)
Qualitativa	20	38,5%
Quantitativa	20	38,5%
Quali-quantitativa	8	15,4%
Teórico	4	7,7%
Total Geral	52	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação aos estudos qualitativos, houve apenas um artigo que utilizou a etnografia. Os demais realizaram entrevistas estruturadas, semiestruturadas ou livres. Para a análise dos dados, a maior parte dos autores empregaram a análise de conteúdo, e também foi utilizada a análise descritiva.

Os estudos quantitativos empregaram em sua maioria questionários e/ou escalas já validadas. Para análise de dados, aplicou-se análise fatorial, regressão múltipla, múltipla e análise de conglomerados.

Já os estudos que utilizaram as duas metodologias, verificou-se a combinação de entrevistas com questionários.

Na Tabela 4 é possível observar a distribuição das metodologias utilizadas por periódico.

Tabela 4 - Abordagens metodológicas utilizadas nos estudos por periódico

	Qualitativa	Quantitativa	Quali-quantitativa	Teórico	Total Geral
CVT	2	1	3	1	7
HOSPITALIDADE	2	4	0	0	6
PODIUM	2	0	1	0	3
RAOIT	1	1	1	2	5
RBTUR	2	3	0	0	5
REAT	1	2	0	0	3
RRV-TH	2	3	1	1	7
RTA	2	3	1	0	6
RTC	2	2	1	0	5
TVA	4	1	0	0	5
Total Geral	20	20	8	4	52

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação aos periódicos, todos publicaram ao menos um artigo utilizando a metodologia qualitativa. Apenas o periódico PODIUM não publicou artigos usando metodologia quantitativa. Os únicos periódicos que possuem publicação em todas as abordagens metodológicas são CVT RAOIT e RRV-TH.

4.4. Pesquisadores mais produtivos

Foi notada a participação de 115 autores diferentes nos estudos analisados. Enquanto foi verificado 131 autores totais sem retirar os autores iguais. A média de autores por artigo foi de 2,5. Na Tabela 5 é apresentada a quantidade de autores por artigo versus quantidade de artigos.

Tabela 5 - Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores por artigo	Quantidade de artigos
4	6
3	20
2	21
1	5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre a quantidade de autores por artigo, percebe-se que vinte e um artigos obtiveram dois autores cada, vinte artigos com três autores, seis estudos com quatro pesquisadores, e, por fim, cinco artigos com um pesquisador.

Alguns pesquisadores se destacaram com diversos artigos publicados nos periódicos dentro do período analisado. Tais pesquisadores estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Pesquisadores mais produtivos

Nome	IES	UF	Quantidade de artigos
Carlos Eduardo Silveira	UFPR	Paraná	4
Juliana Medaglia	UFPR	Paraná	4
Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto	UFRN	Rio Grande do Norte	2

Jessyca Rodrigues Henrique da Silva	UFRN	Rio Grande do Norte	2
Rodrigo Meira Martoni	UFOP	Minas Gerais	2
Angela Teberga de Paula	UFT	Tocantins	2
Juliana Carneiro da Costa	USP	São Paulo	2
Christianne Luce Gomes	UFMG	Minas Gerais	2
Luiz Carlos de Santana Ribeiro	UFS	Sergipe	2
Fernanda Rodrigues dos Santos	UFS	Sergipe	2
Glauber Eduardo de Oliveira Santos	USP	São Paulo	2
Aguinaldo Cesar Fratucci	UFF	Rio de Janeiro	2
Demais (103)	-	-	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No geral, 115 autores diferentes desenvolveram estudos sobre a temática. Quanto aos pesquisadores mais produtivos, alguns publicaram mais de um artigo. No entanto, dois autores se destacaram: Carlos Eduardo Silveira (quatro artigos) e Juliana Medaglia (quatro artigos). E houve dez autores com duas publicações cada, e 103 pesquisadores com apenas um estudo cada. Levando em consideração esses pesquisadores em destaque com mais de uma publicação, neste estudo, tem-se 11,6% dos autores correspondendo a 54% da produção total, o que corresponde que poucos autores produzem um pouco mais da metade dos estudos publicados nas revistas.

4.5. Mapeamento das instituições de ensino superior protagonistas

Este item foi realizado a partir da coleta da instituição de vínculo de cada autor. No geral foram identificadas 44 instituições de ensino superior com ao menos um estudo produzido no tema mercado de trabalho em Turismo. Dessas IES, catorze instituições conseguiram destaque: UFF (sete artigos), USP (seis artigos), UFPR e UFRN (cinco trabalhos cada), UFMG, Universidade Anhembi Morumbi e UFRRJ (três estudos), UFES, UFPE, UFOP, UCS, UFS, UFVJM e UFT (essas últimas revistas com dois estudos cada), conforme no Quadro 3.

Quadro 3 - Universidades com maiores números de publicações no tema

IES	Quantidade de artigos	Anos de publicação	Periódicos
Universidade Federal Fluminense (UFF)	7	2017(2), 2020, 2021(2), 2021 2022	RAOIT (2), RBTUR (2), REAT, RRV-TH, TVA
Universidade de São Paulo (USP)	6	2013, 2014, 2020, 2021(2), 2022	RBTUR, HOSPITALIDADE, RAOIT (2), RRV-TH, TVA
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	5	2012, 2016, 2020(2), 2022	TVA, CVT, RAOIT, RBTUR (2)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	5	2017, 2018, 2019, 2021, 2022	HOSPITALIDADE, RTA, PODIUM, CVT, RTC
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3	2017, 2019, 2020	RTA, CVT, PODIUM

Universidade Anhembi Morumbi	3	2012, 2015, 2019	HOSPITALIDADE, RRV-TH, TVA
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	3	2017, 2020, 2021	RAOIT, RTC, RBTUR
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	2	2015, 2018	RTA, HOSPITALIDADE
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2	2015, 2018	RTA (2)
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	2	2019, 2020	RRV-TH, CVT
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	2	2017(2)	CVT, HOSPITALIDADE
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	2	2018, 2021	RBTUR, TVA
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	2	2012, 2016	TVA, CVT
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	2	2020, 2021	RAOIT, RRV-TH
Demais (30)	1	2012 - 2021	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Além disso, o estudo também contou com outras 30 instituições de ensino superior, que estiveram presentes em apenas um artigo cada.

Examinou-se também os periódicos em que as instituições de ensino superior mais publicam estudos. Notou-se que as instituições publicaram em diferentes periódicos, resultando em uma certa diversificação nas publicações. A exceção fica por parte da UFPE que publicou dois estudos cada no mesmo periódico.

4.6. Principais palavras-chave

Para apresentar os principais tópicos de interesse abordados nos artigos analisados, foi feita uma nuvem de palavras por meio das palavras-chave recolhidas de todos os artigos. Na Figura 2 é apresentada a ilustração, que foi gerada no *software WordArt®*.

a média é entre quatro e cinco artigos publicados, com poucos artigos publicados no início do período, mas com um crescimento nos anos seguintes.

Ao analisar a quantidade de estudos por periódicos, notou-se que houve uma dispersão de publicação em vários periódicos, ou seja, não houve acúmulo em poucos periódicos. Ademais, verificou-se que as revistas RRV-TH e CVT tiveram destaque nas publicações e se destacaram das demais com um maior número de publicações e relevância na temática em questão.

Sobre as publicações em outro idioma, observou-se que não há grande histórico, nem tendência de publicações em outras línguas nos periódicos nacionais de Turismo nesta temática de Mercado de trabalho no Turismo. Outro aspecto analisado foi a abordagem metodológica utilizada nos estudos, e foi visto que tanto a pesquisa qualitativa quanto a pesquisa quantitativa obtiveram a mesma quantidade de estudos, resultando em vinte artigos de cada metodologia (38,5%). Com relação às metodologias por periódicos, todos apresentaram ao menos um artigo utilizando a metodologia qualitativa. Os únicos periódicos que possuem ao menos uma publicação em todas as abordagens metodológicas são CVT RAOIT e RRV-TH.

Quanto aos pesquisadores mais produtivos que estudaram a temática, dentre os 115 autores diferentes, tem-se dois autores que se destacaram, uma autora e um autor com quatro artigos cada. Ainda há dez pesquisadores com duas publicações cada e 103 pesquisadores com apenas um estudo cada. Levando em consideração esses pesquisadores em destaque com mais de uma publicação, neste estudo, tem-se 11,6% dos autores correspondendo a 54% da produção total, o que corresponde que poucos autores produzem um pouco mais da metade dos estudos publicados nas revistas.

Ao realizar o mapeamento das instituições de ensino superior protagonistas, no geral, foram identificadas 44 instituições de ensino superior com ao menos um estudo produzido no tema mercado de trabalho em Turismo. Dentre essas IES, detectou-se a UFF com a maior representatividade (sete artigos), em seguida a USP (seis artigos), UFPR e UFRN (cinco trabalhos cada), UFMG, Universidade Anhembi Morumbi e UFRRJ (três estudos), UFES, UFPE, UFOP, UCS, UFS, UFVJM e UFT (essas últimas revistas com dois estudos cada).

Examinou-se também os periódicos em que as instituições de ensino superior mais publicam estudos. Notou-se que as instituições publicaram em diferentes periódicos, resultando em uma certa diversificação nas publicações. A exceção fica por parte da UFPE que publicou dois estudos cada no mesmo periódico.

Com relação às principais palavras-chave, como esperado, algumas das palavras com maior frequência são: Mercado de trabalho, Trabalho e Turismo, por serem a temática central do estudo. Além disso, algumas expressões que rodeiam a temática emergem neste cenário, como: Emprego, Atividade turística, Empregabilidade, Home Office, Trabalhadores, Profissional em Turismo, Atuação profissional, Informalidade, Educação, Formação superior, Gênero, Covid-19, Pandemia.

Por fim, é importante ressaltar que este artigo pretende colaborar para o desenvolvimento da produção científica na área. Ainda, tendo em vista a continuidade dos estudos, sugere-se para futuros estudos, uma análise do conteúdo dos artigos para uma perspectiva mais aprofundada das temáticas que estão emergentes nestes meios de publicação. Propõe-se também a apuração de estudos da literatura internacional, para verificar tópicos semelhantes e contrapontos com os estudos nacionais e discussões sobre os cenários de pesquisa dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M. G. R. **Formação e capacitação do profissional em Turismo e hotelaria**: Reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo, SP: Aleph, 2002.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BARRETTO, M., TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. **Discutindo o ensino universitário de Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- CAÑADA, E. Trabajo turístico y precariedad. In: CAÑADA, E.; MURRAY, I. **Turistificación global**: Perspectivas críticas en turismo. Barcelona, Espanha: Icaria Editorial, 2019.
- COELHO, M. H. P.; SAKOWSKI, P. A. M. **Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações**. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/td_1938.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Uma leitura da evolução recente do mercado de trabalho do setor turismo no Brasil com base nos dados da PNAD e da RAIS**. Relatório: Alfonso Rodriguez Árias, Maria Alice Cunha Barbosa Roberto Aricó Zamboni, Brasília, 2003.
- GUIMARÃES, C. R. F. F.; MORANO, C. B. Revisão sistemática de trabalhos acadêmicos sobre turismo e emprego no Brasil, entre os anos de 2010-2020. **Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR**, v. 10, n. 2, p. 123-135, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **World Tourism Barometer**. 2020. Volume 18. Issue 1. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/wtobarometereng.2020.18.1.1>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- PIMENTEL, T. D.; DE PAULA, S. C. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, 1 jul. 2014.
- RABAHY, W. A. **Condições e perspectivas do mercado de trabalho no setor turismo**. São Paulo, FIPE, 1995.
- RIBEIRO, L. C. S.; LOPES, T. H. C. R. Características e similaridades do setor cultural nos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 19, n. 2, p. 307-330, 2015.
- RIBEIRO, L. C. S.; SILVA, E. O. V.; ANDRADE, J. R. L.; SOUZA, K. B. Tourism and regional development in the Brazilian Northeast. **Tourism Economics**, v. 23, n. 3, p. 717-727, 2017.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, F. R.; RIBEIRO, L. C. S.; SILVEIRA, E. J. G. Caracterização das atividades turísticas nos municípios brasileiros em 2015. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2018.

SANTOS, Luiz Eduardo de Freitas. **Trabalho no turismo: faces da precarização de um proletariado contemporâneo e de serviços**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, L.; HOLANDA, L.; LEAL, S. R. Inserção dos Turismólogos Brasileiros no Mercado de Trabalho. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 506-524, 2019.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL (WTTC). **Economic Impact Reports**. 2021, London, UK: WTTC. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 5 jan 2022.